

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DO PANTANAL**

**HEMILLY ARIANE DE ARRUDA MOREIRA  
ROSANA DOS SANTOS SILVA  
EVELLYN CAROLINE  
GABRIELA DO AMARAL SOARES**

**Relatório de Atividade Orientada de Ensino**

Atividade Orientada de Ensino

**CORUMBÁ**

**2024**

## **Relatório Final – Atividade Orientada de Ensino**

Orientador – Professor Doutor Felipe Maropo

### **Percepções gerais:**

Como objetivo principal proposto nesta atividade tivemos como norte a busca pelos migrantes advindos de diversas partes do Brasil e do mundo para Corumbá no final do século XIX. Como objeto de pesquisa tivemos em nosso alcance registros on-line disponibilizados pelo site: “Family Search” disponível em: <https://www.familysearch.org/pt/home/portal/> .

A princípio o site tem como objetivo a construção coletiva de árvores genealógicas, colaborando ao “scanear” documentos de cartórios locais a fim de possibilitar a condução de pesquisas de familiares nas mais variadas épocas e localidades. Para o historiador as possibilidades de fontes históricas em suas pesquisas são inúmeras, podendo ser orais, escritas, imaginéticas, ou iconográficas e materiais. Como fonte histórica, os registros analisados contam muitas histórias e é possível a partir deles traçar diversos caminhos e possibilidades do período analisado.

Registros de casamento, Certidões de óbito entre outros, contam histórias e nos permitem observar traços intrínsecos do período histórico da época. Quando analisamos por exemplo a complexa análise do uso das fontes para observar padrões sociais da época observamos ao exemplo cenários de casamentos entre locais e migrantes, casamentos realizados em outras localidades e registrados em Corumbá, a forma de escrita, a metodologia de cada cartório em seu registro, o padrão de comportamento do registro, entre outras mais particularidades.

Ao observarmos mais além, em registros de óbitos, observamos padrões ainda mais singulares como mortes acidentais, mortes por afogamento, muitas mortes por tuberculose principalmente pelo difícil acesso ao tratamento na época, muitas ocorrências de falecimentos de natimortos, bebês falecidos no parto, morte de gestantes em complicações no parto e até mesmo causas banais de mortes, mas que cada um destes registros conta e trata-se de Histórias de vida daqueles sobre quais os documentos tratam.

De fato, o número de imigrantes e migrantes eram muitos, vindos principalmente do Paraguai embora fosse distante da proximidade do país com a “paróquia de Corumbá”. Fato curioso também que estes migrantes se casavam, viviam e conviviam com a cultura corumbaense, contribuindo para a história local, criando raízes e nos possibilitando o estudo destas particularidades em nossa atividade.

### **Relatos particulares das percepções das alunas presentes na Atividade Orientada de Ensino:**

#### **Hemilly Ariane de Arruda Moreira:**

Traduzir uma jornada de pouco mais de um mês e meio imersa na atividade não é uma tarefa fácil, visto que genuinamente tive uma grande surpresa na execução da atividade. Em certo ponto me vi imersa nas particularidades sutis de cada registro, que, por mais que nem todos se enquadrassem no princípio comum da atividade, traziam consigo detalhes e particularidades únicas.

Me debruçando nos registros de óbitos do livro C001 tive a concepção de que estava genuinamente interessada nas particularidades de cada óbito, de cada registro e forma de como fora registrado. Em uma de suas páginas me deparei com um falecimento em específico que trouxe grande curiosidade, uma residente e natural de Corumbá que falecera com 130 anos de idade, algo interessante para a época visto que as condições sanitárias em 1800 não se faziam as melhores.

Ao se tratar do século XIX devemos também entender o recorte histórico em que nos debruçamos, visto que se tratava de uma sociedade escravocrata, em transição para a abolição e que os registros demonstram tal particularidade ao transparecer falecimentos de escravizados, colonos e súditos de outros reinos e localidades.

Notamos transições até mesmo em sua forma de escrita, basta perceber que em determinado momento se tem passagens de se referir como senhores, súditos, raça e condição dos seus indivíduos. De fato, uma atividade com intuito

inicial de produzir um balanço histórico de migrantes se torna crucial na percepção da sociedade vigente.

De fato, todo o processo de escrita e acompanhamento da atividade foi repleto de experiências positivas que agregam particularmente no construir da pesquisa histórica, no analisar das fontes, participa inclusive na formação da sensibilidade exigida em nossa experiência científica e humana como historiadores engajados no fazer histórico. Notar as particularidades de cada registro, de cada casamento e óbito contribui para uma série de fatores em nossa experiência como historiadores e pesquisadores.

Por mais complexo que seja, o falecimento conta a história do indivíduo, apresenta o último capítulo de sua jornada e se faz um grande objeto de estudo, afinal o bom historiador não observa só o fim, o passado cru em sua forma mais simplificada e sim o amontoar histórico produzido por pequenas faces de um grande objeto de estudo, observar falecimentos como apenas falecidos seria ingenuidade. Mortes contam histórias, traçam particularidades de uma sociedade, demonstram traços econômicos e como o nosso principal objetivo nesta atividade, nos apresentam até mesmo um parâmetro de imigrações na cidade analisada.

Observar as cidadanias nos apresenta até mesmo curiosidades antes despercebidas, nos introduzem perguntas que talvez nunca saibamos a resposta e o sentimento que fica pode ser traduzido com a questão de “o que trouxe esta pessoa à Corumbá?” e no fim teremos dados que possam responder nossas questões e talvez instigar outros ao estudo regional.

Foi uma ótima experiência, trago comigo muitos aprendizados e percepções antes não vistas principalmente no entremeio das inúmeras formas de se conduzir uma fonte histórica e na percepção de que nem sempre ela será óbvia e o seu intuito não é só um.

Como experiência geral em relação ao uso da fonte foi relativamente tranquilo o processo, me deparei em determinadas situações com instabilidade no sistema, mas que não afetaram diretamente o conduzir da atividade. Em experiências gerais, um ótimo desenrolar.

*Rosana dos Santos Silva:*

Ao fazer a pesquisa de imigrantes através das certidões de nascimentos num recorte de 1870 a 1890, permitiu conhecer como que a sociedade de Corumbá ainda distrito de Mato Grosso se desenvolvia. Com os documentos analisados, foi possível fazer uma ligação com a disciplina de História do Brasil III, período de transição de império para a república.

A movimentação militar, os tipos de trabalhos como negociante, empregado público, e outras diversas profissões, que motivavam as pessoas virem até a comarca de Corumbá em busca de oportunidades de trabalho, e outros eram transferidos para servir as forças armadas. Os relacionamentos eram bem peculiares, na maioria dos documentos encontrados, as meninas se casavam muito novas com idades entre 14 e 18 anos, geralmente elas eram residentes da cidade, outras chegavam aqui vindo de outros estados e até mesmo como migrantes de outros países.

As fontes pesquisadas foram os registros civis arquivados na plataforma do Family Search, nesses documentos foi possível identificar o nome do noivo, profissão, nome dos pais, o nome da noiva e dos pais, das testemunhas, do espaço do evento, quem realizou a cerimônia, assim foi possível perceber que sempre era um militar encarregado dessa função.

Outra percepção notável foi a mudança de como eram feitas essas certidões, conforme o passar dos anos foi retirando alguns dados, e acrescentando outros, a forma de escrever da época, o desenho da letra, a preocupação com cada detalhe. Fazer essa pesquisa com as fontes foi uma experiência inédita, o cuidado com a leitura, a observação dos detalhes, como: as anotações do escrivão a forma de como era apresentado o noivo, as vezes com riquezas de detalhes, já em outras certidões parecia apressado, anotava-se poucas informações sobre o casamento.

Ter a sensibilidade de entender como as coisas aconteciam nesse período foi muito satisfatório em termo de aprendizagem de como trabalhar com as fontes, o cuidado em interrogá-las, compreender como a história ocorreu naquele período

e extrair as informações necessárias para a pesquisa, conforme a disciplina de Pesquisa Histórica I e II.

**Evellyn Caroline:**

Esse é um daqueles trabalhos onde se exige total atenção na coleta de informações, principalmente para entender a caligrafia ao qual estamos sendo apresentados. É uma caligrafia e uma ortografia de outro momento histórico, para nós do presente se torna um desafio e tanto, e esse desafio se multiplica, quando se é inexperiente na área. Nunca havia feito nenhuma transcrição de documento, ou até mesmo tentado ler esses documentos com mais atenção. E essa Atividade Orientada de Ensino que nos foi proposta, foi um grande divisor de águas para mim com relação a esses documentos, aprendi muita coisa que direi mais a frente, e sinceramente, magnífico.

Às vezes, estava tão imersa na transcrição que me sentia no passado por alguns instantes. É uma sensação interessante, mas ao mesmo tempo estranha, porque o passado ele é estranho, ainda mais se olharmos alguns costumes que, na atualidade seria um absurdo, mas para a época era algo comum e completamente aceito socialmente.

Muitas coisas me chamaram a atenção durante essa atividade, muitas informações que tive acesso do período do sec. XIX onde algumas me deixavam horrorizadas, e outras chocadas, mas tentava ao máximo exercitar a minha mente e fazê-la entender que por mais que eu não concordasse, deveria entender que era uma mentalidade diferente, e uma concepção social diferente da minha, além de é claro, estarmos falando de um Brasil do final do sec. XIX, ainda mais o interior brasileiro.

Enfim, a primeira coisa que irei apontar aqui, é a descrição ao se registrar o casamento, principalmente a diferença entre pobres e ricos. Reparei que enquanto as pessoas com um status social elevado na cidade havia uma grande quantidade de detalhes, onde ela nasceu, o que ela trabalhava, a quantidade de testemunhas, era muito mais grandioso.

Agora quando era uma pessoa pobre, o registro era mais curto, havia o padrão que sempre tinha no começo que era o número do registro, o dia e o ano em que foram registrados, o nome da cidade, da província, porém, passando disso, era bem menos grandioso. É interessante de se apontar, principalmente se falarmos sobre a forma diferenciada que órgãos públicos tratam a população pobre e rica, e como conseguimos ainda fazer um paralelo com os dias atuais, o que é triste, mas é algo que ainda ocorre.

Talvez isso possa ocorrer hoje em dia? Talvez. Mas, ainda sim, é uma situação que causa estranhamento. Porém, isso nos mostra as preocupações sociais da época, não havia uma urgência para se registrar, além, que podemos levantar a questão que muitas pessoas nem moravam próximos a cartórios, e a locomoção na época era complicada. Provavelmente muitos moravam em lugares rurais, e ir até a cidade não era uma tarefa tão fácil.

As migrações foi um fato interessante que foi mostrado nos registros de casamento. Por mais que isso era o nosso foco, acredito que é importante mencioná-la aqui. Como havia casamentos com paraguaias, um ou outro homem paraguaio, mas principalmente mulheres. E algo que reparei é a grande maioria dos que se casavam com as paraguaias, eram pessoas de status social elevado aqui na cidade, ou no distrito de Ladário, muitos soldados, Capitães, Major, sejam os nascidos aqui ou vindos de fora.

É claro que ainda havia o casamento onde ambos eram mais simples, porém, dei um enfoque porque foi algo que apareceu bastante, e achei interessante. E olhar esses registros de migrantes, mostra o grande fluxo de pessoas vindo para o município de Santa Cruz de Corumbá, sejam, pessoas vindas de outras províncias ou estados do Brasil, e até mesmo de outros reinos, como Itália ou Portugal.

Além dessas migrações, outra coisa que me chamou atenção, e particularmente me deixou horrorizada foi a diferença de idade entre os cônjuges, sinceramente assustador. Uma menina de 13 ou 15 anos casando-se com homens de 35 ou 45 anos, isso me deixou sem palavras.

Um ou outro casamento onde a mulher tinha 25 ou 20 anos, mas muitos eram meninas, com homens com a idade para serem seus pais ou avôs. Sei que isso era uma prática muito comum na época, estamos falando do sec. XIX, mas choca. Assim, como não serei hipócrita em não reconhecer que infelizmente essa prática ainda ocorre nos dias de hoje, o que é uma lástima, porém, sei que socialmente não é algo bem-visto e tratado com normalidade como no sec. XIX.

Enfim, entre choques e horrores, acho que algo que me fez sentir inclusa naquele momento histórico, foi acompanhar pelos registros a mudança política que estava acontecendo no Brasil naquele período, onde saímos do Império e adentramos a República.

Sinceramente, acompanhar as mudanças nas nomenclaturas foi interessante, um sentimento de acompanhar um grande marco histórico, que mesmo que seja pela escrita, ainda assim é um sentimento e tanto. De província de Matto-Grosso, para estado de Matto-Grosso, além de acompanhar a forma como o registrar esses casamentos mudaram, ficaram muito mais diretos, e menos descritivos.

Além, de que as pessoas elas começam a se casar em casas particulares e não na igreja da Nossa Senhora da Candelária, caso você se casasse em Corumbá, ou na pequena capela da Marinha se o casamento fosse em Ladário. E essas mudanças no comportamento social que temos acesso a partir de documentos como registros civis de casamento, é incrível, nos mostrando a necessidade de valorização e preservação desses documentos, e que a falta de cuidado apenas nos coloca em uma situação de ignorância sobre nossa própria História.

### **Gabriela do Amaral Soares**

Nesta atividade orientada de ensino foi realizada a transcrição do conjunto de informações dos registros de cartórios para uma tabela. Ao fazer essa indexação do período de 1887 a 1889 pude perceber que certas características que se destacaram nas imagens em que fiquei encarregada, estas serão percorridas a seguir em conjunto com minha experiência neste trabalho.



O primeiro aspecto que me chamou atenção foi que ao comparar com meus colegas de grupo as imagens para transcrição pareceu-me que a maioria dos matrimônios registrados das páginas de 71 a 91 tinham cônjuges que eram imigrantes, esse era exatamente o objetivo do trabalho, porém mesmo assim foi uma surpresa deparar-me com tantas pessoas de fora, visto que isto superou as expectativas. Mas essa constatação levou a uma reflexão sobre como era a sociedade corumbaense nesse período, marcada pela movimentação de pessoas de diferentes lugares, seja do Brasil ou de outros países, o que levava sempre a questionar os caminhos que a pessoa teria percorrido de tão longe até a cidade de Corumbá

A segunda observação que tive é que como esperado para o final de 1800 muitos matrimônios se davam entre casais de idades bem distantes, um dos mais distantes que tive foi entre um homem de 42 anos e a mulher de 15 anos. Porém também houve uma quantidade significativa de casais com idades mais próximas no qual as mulheres já possuíam mais de 20 anos de idade.

Eu esperava encontrar mais informações com relação à ocupação dos homens, mas muitos não estavam presentes nos documentos, mas mesmo assim foi melhor que se comparado às mulheres no qual nenhuma teve ocupação registrada.

O início dessa atividade se mostrou um desafio, pois levou um certo tempo até que houvesse o costume com a caligrafia da época, muitas vezes parecia que não fazia sentido o que estava sendo lido, porém após o período de adaptação a leitura dos textos fluiu de forma simples e natural, exceto por pequenos momentos que exigiam maior atenção. Enfim, pode-se dizer que foi atividade exigente de concentração, mas ao mesmo tempo estimulante, pois com o aumento da prática da leitura e da compreensão logo aumentava também o interesse nas imagens.